



## **FIGURA DO FANTÁSTICO NA SALA DE AULA: PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOBRE O MONSTRO “LOBISOMEM”.**

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

**SILVA; Armando Matheus Duarte da <sup>1</sup>, SANTOS; Luciane Alves <sup>2</sup>**

### **RESUMO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**

### **PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO SOBRE O MONSTRO “LOBISOMEM”**

Discente: Armando Matheus Duarte da Silva (armandomatheus500@gmail.com)

Coautora: Luciane Alves (luciane.ufpb@gmail.com)

#### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo geral uma proposta de material didático para aulas de leitura no 8º ano do ensino fundamental II, da educação básica. O trabalho aborda a concepção de letramento literário e suas contribuições, assim como a figuração do lobisOMEM na Idade Média, na literatura e mídias contemporâneas. Por fim, apresenta a proposta do letramento com a temática do lobisOMEM. Alguns dos teóricos usados no artigo foram Paulino (2001), Aguiar (2011), Cosson (2009), Ovídio (1983), Lobato (2005) e outros.

**Palavras-Chaves:** LobisOMEM, Letramento literário e Literatura.

#### **1 Introdução**

Inicialmente o trabalho vai abordar o conceito de letramento literário e as contribuições desta prática para o ensino/estudantes, sendo elas a aproximação do aluno de obras/textos literários e o trabalho com a leitura literária na sala de aula. Adiante será evidenciado um breve panorama da figura do monstro lobisOMEM na literatura, apresentando a sua primeira aparição na literatura clássica até como este ser aparece em filmes, jogo e literatura contemporânea brasileira, a fim de mostrar as principais características do lobisOMEM e breve histórico literário. No mais, o trabalho apresenta a sequência didática expandida, baseada na proposta de Rildo Cosson. Nessa parte do trabalho, será detalhado sobre como deve ser conduzida cada parte do letramento, assim como serão apresentados os materiais didáticos e as possibilidades de leitura e atividades que

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

podem ser realizadas.

Tratando dos objetivos que orientam esse trabalho, cabe dizer que o foco principal é produção de um material didático que possa auxiliar o professor de língua portuguesa nas aulas de literatura e leitura literária em turmas de 8 ano do ensino fundamental da educação básica, por meio de um letramento literário baseado na sequência expandida. Além disso, outros objetivos desse material são auxiliar na motivação de leitura literária e explanação do arquétipo do homem-lobo (licantropia).

A metodologia utilizada na produção deste artigo é de natureza qualitativa: interpretação de dados, com base bibliográfica, além de ser baseado no modelo de sequência didática expandida proposta por Cosson, como já mencionado. Para compor o *corpus* do trabalho, foram utilizados como principais teóricos Cosson (2009), Paulino (2001), Lima (2016), Coelho e Viana (2011), Ovídio (1983), Lobato (2005), Silva (2012), e etc.

### **1.1 Letramento literário e suas contribuições**

Para Cosson (2009), o letramento literário é uma prática de viés social e de responsabilidade da escola/instituição de ensino. Dessa maneira, compreende-se que o letramento literário é uma prática que conecta a literatura com o meio social, tornando o letramento uma metodologia capaz de produzir efeitos que ultrapassam os limites da sala de aula e seguem o estudante no decorrer da vida, uma vez que antes de ser um aluno ele é um indivíduo na sociedade, isto é, um cidadão. “O letramento literário, como outros tipos de letramento, continua sendo uma apropriação pessoal de práticas sociais de leitura/escrita, que não se reduzem à escola, embora passem por ela.” (Paulino, 2004, p.59). Sendo assim, a concepção de letramento que Paulino apresenta é de um apoderamento pessoal das habilidades vindas da escrita e leitura que ultrapassam o ambiente escolar.

Com base nisso, cabe dizer que, ao final de todo o processo da implantação do letramento literário, é esperado que o estudante se torne minimamente letrado. Mas como seria esse sujeito esperado como fruto do trabalho de literatura na escola? Paulino responde tal questão:

[...] um cidadão literariamente letrado seria aquele que cultivasse e assumisse como parte de sua vida a leitura desses textos, preservando seu caráter estético, aceitando o pacto proposto e resgatando objetivos culturais em sentido mais amplo, e não objetivos funcionais ou imediatos para seu ato de ler. (Paulino, 2001, p.117).

Nas ideias da autora, pode-se dizer que é esperado do aluno, após sua passagem pelo letramento, que ele tenha desejo de consumir literatura por vontade própria, ocorrendo da leitura literária ser uma atividade de prazer e não uma obrigação vinda da escola, como acontece na maioria das instituições. Também é esperado que o estudante leia e mergulhe na leitura de uma obra como todo, refletindo sobre a construção dos elementos da narrativa, o impacto do contexto histórico na obra e exercite seu senso crítico ao formar uma opinião sobre a leitura feita.

Sendo assim, a leitura literária na escola é uma maneira dos estudantes terem acesso/contato a obras literárias por completo, uma vez que nem todos têm acesso a elas devido a questões financeiras pessoais ou da escola. Fora isso existe o fato de que muitos alunos consomem literatura na escola de forma fragmentada por meio dos livros didáticos ou que estudam gramática com bases nesses textos. É importante que a leitura dos textos literários seja trabalhada por completo para mostrar aos alunos como uma obra pode ser divertida e que eles podem criar suas impressões sobre a literatura, percebendo que ela pode tratar de temáticas de seu interesse ou realidade.

Lima (2016) discorre que a leitura de uma produção literária demonstra que o leitor está

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

mais receptivo para conhecer e entender o próximo, ainda que não concorde com sua forma de ser. Com base em Lima, pode-se dizer que o estudante, ao fazer mais leituras de teor literário, estará, no mínimo, mais próximo de ser um indivíduo mais empático, ou pelo menos passará a refletir sobre questões que rodeiam seu meio social. Ademais, a leitura de uma obra literária também permite que os estudantes se aprofundem na narrativa por meio de análises de seus elementos, como por exemplo, as reflexões sobre personagens, espaço e temáticas, pontos que tornam uma produção literária rica no valor e em conhecimento.

Outra consequência positiva vinda do letramento é a democratização das obras literárias, pois permite que os estudantes tenham aproximação da literatura, já que em muitas realidades escolares não existem recursos bibliográficos em quantidade considerável para haver um trabalho literário com os alunos.

Uma questão pouco abordada até hoje pelos que tratam da democratização do letramento literário é a da circulação dos livros. Em artigo publicado na revista *Releitura* de abril de 2001, analisei as defasagens entre a literatura destinada a jovens estudantes e a adultos, localizando alguns pontos decisivos que separam esses universos literários, os quais poderiam estar mais próximos, para possibilitar o trânsito livre dos leitores. (Paulino, 2001, p.121).

Paulino ressalta como a pauta do acesso dos estudantes à literatura é importante, principalmente ao professor/educador que vai trabalhar com o letramento literário. Baseando-se no que a autora fala sobre o artigo mencionado, é possível compreender que as leituras feitas durante a escola e o letramento podem influenciar o aluno a buscar mais literatura ou não. Vale pontuar também que os textos literários na escola muitas vezes são usados para que os alunos estudem gramática com base neles, o que não contribui para um ensino com o texto/obra e afasta o desejo dos alunos de ler por prazer.

Ademais, a democratização da literatura na escola também pode ser pensada sobre os textos a serem estudados, quando se tem essa oportunidade. É importante que sejam trabalhadas obras clássicas, principalmente da literatura nacional, para que haja uma disseminação de conhecimento literário relevantes. Entretanto, utilizar textos/obras ou temáticas contemporâneas que as turmas têm interesse também pode aproximá-los da leitura.

## **2 Introdução à lenda do Lobisomem**

A figura do monstro Lobisomem está presente na literatura e imaginário popular dos povos de diversos países, culturas e épocas. A origem desse ser fantástico surge em meio a Grécia antiga, por meio do mito de Licáon, registrada na obra *Metamorfoses*, de Ovídio. Apesar de ser pouco difundida, ela é uma das primeiras produções sobre a criatura no âmbito literário. De forma resumida, o mito conta a história de Licáon, rei de Arcádia, que recebe uma visita de Zeus durante uma festa. Duvidando que estava diante do rei dos deuses, Licáon serve carne humana na mesa de jantar, deixando Zeus furioso e o levando a lançar a maldição que o transforma em uma criatura com aspectos de lobo. "e ulula, refugiado no silêncio dos campos [...] As vestes se transformam em pêlos, em patas os braços; faz-se lobo, mas guarda vestígios da antiga forma: a mesma cor grisalha, a mesma fúria na cara, o mesmo brilho nos olhos, a mesma imagem de ferocidade " (Ovídio, 1983, p.16).

O recorte acima é o momento em que Licáon começa a transformar-se pela primeira vez na criatura que hoje recebe o nome de lobisomem. Por meio do trecho podemos ver as principais características físicas e psicológicas da criatura: corpo semelhante ao de humano, mas com pelo e elementos de lobo, assim como o estado de fúria e raiva constante. Outro exemplo do monstro lobisomem está nas lendas medievais na Europa, época na qual a figura desse ser estava relacionada às crenças. No artigo *A crença em lobisomens: visões acerca da metamorfose de homens em lobo*, Silva (2020) aborda que esse personagem era associado às bruxas, o que fazia

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

com que as pessoas acusadas de licantrópia, isto é, ato de transformar-se em lobo, fossem excluídas e discriminadas em suas comunidade. Desse modo, é evidente que as narrativas sobre lobisomens desde sempre se apresentam como um ser profano, ligado ao mal, que tem sede de matar, sendo rebanhos e criações de animais seus principais alvos.

Nos dias atuais a imagem do lobisomem afastou-se da demonização que recebeu no decorrer do tempo e se apresenta de formas diversificadas, podendo ser visto como um herói e não mais como um monstro sem escrúpulos. Exemplos dessas novas versões da lenda dos licantropos podem ser vistos em obras literárias e cinematográficas como na saga *Crepúsculo*, de Stephenie Meyer, no filme infantil *100% lobo*, da *Discovery kids* ou em jogos, como no *Mobile Legends*, da empresa *Moonton*, que apresentam lobisomens heroicos. No livro *Monstruosidades do fantástico brasileiro*, é apresentado como a figura do lobisomem vem aparecendo dentro da literatura brasileira. O lobisomem brasileiro vem apresentando novas facetas da sua personalidade e ações na sociedade, por meio de obras que vem trazendo novas perspectivas.

Afastadas as questões próprias da sua identidade, da dualidade entre a civilização e a selvageria ou do sentimento de pertencimento a uma comunidade, o lobisomem não só admite ser um pária como assume de vez o caráter de marginalizado de um sistema excludente, lançando-se à contestação, ao confronto, à rebeldia. (Cabral, Tavares, Cordovil, 2020, p.58).

Com base no que foi discutido até o momento, é possível ver como a imagem do lobisomem foi mudando com o decorrer do tempo, uma vez que suas primeiras aparições apresentam-no como um ser selvagem e violento, ligado ao mal e a profanação, além de possuir a dualidade de pertencer a humanidade mas também ao sobrenatural. Assim, as narrativas sobre ele tinham foco nesse aspecto da metamorfose e suas consequências. No entanto, nos dias atuais, ele também é retratado com um viés de heroísmo, ocorrendo dele poder ser retratado como um rebelde do sistema social em que vive. Sendo assim, a utilização dessa figura emblemática pode ser de grande proveito para o ensino de literatura, pois está presente no cotidiano dos jovens e adolescentes, seja por meio do entretenimento ou pelo conhecimento popular que se tem sobre o lobisomem.

### **3 O lobisomem na sala de aula: Uma proposta de abordagem no ensino básico**

Adiante será exposta uma explanação da proposta de letramento literário com o tema mencionado anteriormente, mostrando como utilizá-la, assim como expor as ações práticas na sala de aula e materiais utilizados. Para a aplicação da sequência didática, foi escolhida uma turma do 8º ano, tendo em vista que a faixa etária dos alunos nessa fase do ensino pode ficar mais interessada em narrativas mais voltadas para a área do fantástico.

No que se refere aos materiais usados, devem ser utilizados datashow, folhas de papel ofício para produções textuais e impressão dos textos trabalhados. É importante dizer que o educador que for realizar este letramento literário tem liberdade para adaptar os materiais utilizados de acordo com as condições da escola ou turma.

Para dar início ao projeto pode ser escolhida como motivação (duração de duas aulas) a exibição do filme *100% Lobo*, uma adaptação do livro que leva o mesmo título da produção cinematográfica, produzido por Jayne Lions. A animação mostra a história de Fred, um rapaz que é meio humano que faz parte de uma família de homens e mulheres que se transformam em lobo. Quando chega à idade esperada para a transformação, Fred é convocado para seu ritual de iniciação dele como lobisomem, mas acaba se transformando em um cachorro, um inimigo de sua espécie. Depois que se transforma no animal, o jovem recebe a missão de se transformar em lobo até o dia seguinte, caso contrário seria expulso da família e não seguiria o legado do seu falecido pai, que Fred tanto admirava. Enquanto partia em busca de uma herança de família que poderia ajudar ele em sua metamorfose lupina, Fred “ainda cachorro” vai fazendo amizade com outros

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

cachorros, vendo que aqueles animais não precisavam ser rivais de sua raça.

Por se tratar de um desenho animado com teor humorístico, o filme é uma boa maneira de tratar da temática “lobisomem” de forma descontraída e instigante aos estudantes, antes de se aprofundar nas discussões sobre a criatura fantástica trabalhada neste artigo. Roseana Coelho e Marger Viana no trabalho *A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP* abordam a importância desse tipo de metodologia. Coelho e Viana (2011) apontam que a utilização de filmes na sala de aula pode tornar as aulas e a rotina na escola menos cansativa tanto para os educadores quanto para os estudantes, além de pontuar que desperta mais interesse nos alunos, já que se torna algo fora do comum, mesmo ligado ao conteúdo.

A ideia das autoras reflete a realidade da sala quando acontece a exibição de um filme ou o professor/escolas trazem uma nova metodologia, mesmo que temporariamente. Os estudantes, ao terem contato com essas situações, além de descansarem de uma rotina estudantil pautada no mesmo estilo de aula, se entusiasma e aproveitam mais da dinâmica realizada com eles. O encontro seguinte, composto por duas aulas, vai ser a introdução da temática do lobisomem. Neste momento pode ser formada uma roda de conversa baseada em perguntas aos alunos para saber a opinião deles sobre o filme *100% Lobo*, sobre como é a figura do lobisomem e as características da criatura que foram apresentadas no filme, abordando a questão da mulher que se transforma em lobo, por exemplo, assim como deve ser questionado sobre histórias de lobisomens que os estudantes conhecem. Adriana da Silva em seu trabalho *A roda de conversa e sua importância na sala de aula* traz o objetivo de uma roda de conversa.

O objetivo de se realizar uma roda de conversa é um aprendizado mútuo com a troca de experiências. É sempre compartilhar um fato, seja ele bom ou ruim, uma inquietude ou uma satisfação, uma dúvida ou afirmação, descoberta ou indignação, decisão ou uma solução, ou seja, independente de qual for o motivo, ela sempre levará à aprendizagem pela troca e reconstrução de conceitos dos participantes. (Silva, 2012, p.55).

Através do que Silva apresenta, fica nítido como a roda de conversa é uma metodologia que tem muito a acrescentar no processo educacional, tendo em vista que ela leva o estudante ter autonomia, ter sua fala levada em consideração e permite uma troca de conhecimento adquirido fora da sala de aula, havendo também uma valorização cultural do indivíduo, gerando assim um momento de aprendizagem mais rico. Após o momento da roda de conversa, pode ser iniciada a etapa da leitura, como proposta por Cosson. No letramento aqui discorrido, deve ser feita a leitura compartilhada da história “*Lobisomem*”, de Monteiro Lobato, leitura base do letramento.

Essa narrativa fala de um momento em que Pedrinho (personagens do sítio do pica pau amarelo) e Saci se escondem de um lobisomem que apareceu na floresta em que Pedrinho e ele estavam. Quando a criatura vai embora, o Saci conta uma possível origem do lobisomem e algumas de suas características. Em seguida, será mostrada a lenda do lobisomem na versão do povo potiguara registrada no livro *Histórias Ancestrais Do Povo Potiguara*, escrito por Cassio Ferreira Marques, Hellen Cristina Picanço Simas e Paulo Roberto Palhano Silva. No final da leitura compartilhada, será feito o momento da primeira interpretação por meio de outra roda de conversa. Nessa parte do encontro será falado sobre as semelhanças e diferenças nas duas narrativas, principalmente como o lobisomem de Lobato é diferente com o da narrativa Potiguara, de modo que também será questionado sobre o gosto dele para com as histórias e o que mais chamou atenção nelas, a fim de ocorrer uma contextualização temática.

Para finalizar a aula, o professor vai pedir para os alunos pesquisarem sobre lobisomem, seja versões deles conhecidas por familiares ou na internet, assim como trazer exemplos de criaturas que eles gostam em filmes, séries, possíveis casos de aparição do monstro e etc. Esse primeiro momento de leituras trazidas pelo educador e alunos tem como ponto chave começar a instigar o ato da leitura dentro e fora da sala de aula. Usando do pensamento de Chaer e Guimarães (2012), através do estímulo e acessibilidade de material, se tem a criação do hábito da

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

leitura e escrita. Tendo em vista isso, espera-se que os estudantes comecem a ter mais apreço pela leitura, levando em consideração também o fato de que eles vão estar participando desse processo de aprendizagem com autonomia ao escolher parte do material de estudo.

Nas duas próximas aulas vai ocorrer a fase da segunda interpretação sobre a figura do lobisomem na narrativa de Monteiro Lobato, ao compará-la com outros textos. Inicialmente será feito mais um momento de conversa para leitura individual das pesquisas sobre lobisomens trazidas pelos estudantes, debatendo sobre sua opinião em relação às narrativas, onde encontram, se as histórias são semelhantes aos da história de Lobato, entre outras perguntas. Depois desse momento serão apresentadas versões do lobisomem na literatura e em jogo. A obra escolhida para servir como mais uma leitura da passagem do lobisomem na literatura foi o “*mito de Licaon*”, de Ovídio. A leitura do mito visa mostrar aos estudantes a origem do lobisomem e dar a oportunidade deles terem contato com a literatura clássica. Por fim, será lida a história de origem do personagem Roger, do jogo *Mobile Legend*.

Entender o perfil de seus usuários, seus hábitos de leitura, escrita, autoria, protagonismo, interação, co-construção e polifonia, entre outros tantos aspectos, como um caminho para a solução de problemas recorrentemente apontados pelos professores, tais como: a falta de intencionalidade para a escrita e autoria por parte dos alunos, o desinteresse em escrever e, ainda, a baixa qualidade linguística dos sujeitos. (Aguiar, 2011, p.26).

Pautado na fala de Aguiar, pode-se ver que a compreensão do tipo de conteúdo que os alunos consomem, ou possuem afinidade, tem muito a colaborar no processo de ensino aprendizagem, impactando positivamente a escrita dos estudantes. Sendo assim, a diversidade nos textos apresentados no letramento pode mostrar ao estudante que ele pode se identificar com um determinado tipo de texto literário. No caso do mito e da história do jogo, essa combinação pode servir para deixar claro como a história do Roger, do *mobile legend*, é uma versão moderna que mantém muitas ligações com a imagem do lobisomem vista no texto de Lobato e Ovídio.

O *Mobile Legend* é um jogo muito popular que mescla ação com RPG, onde cada jogador escolhe um personagem e batalha com outros jogadores ao redor do mundo. Cada um desses personagens possui história própria e muitos são baseados em narrativas da literatura, como Ruby, inspirada na chapeuzinho vermelho e Roger, que é um lobisomem, além de elfos, fadas e outros seres fantasiados que aparecem na literatura. Edson Ribeiro Cupertino, no trabalho *Vamos jogar RPG? Diálogos com a literatura*, traz um pensamento pertinente sobre a ligação jogo/rpg com a leitura/literatura.

A relação inicial do RPG com ficção e com literariedade está no seu status de probabilidade, nas regras do lúdico acompanham um incontável número de elementos possíveis e verossímeis no sentido de imitar a vida, dando a esta um viés heróico cuja personagem acaba sendo o jogador que abre mão da rotina diária para viver o inusitado na ficção. (Cupertino, 2008, p.54).

Como abordado acima, o mundo do RPG e literatura se assemelha em alguns pontos, podendo ser assim um modo para se trabalhar literatura na sala de aula, mostrando como as histórias dos personagens se assemelham a contos, romances, entre outros meios. Para concluir a aula, será produzida pelos alunos uma nuvem de palavras onde estes vão de forma resumida, topicalizar as histórias, características entre outros pontos que eles mais gostaram sobre a figura do lobisomem discutidos até o momento, usando da ressalva de que eles vão precisar dessa nuvem de palavras futuramente.

A quarta aula será voltada para o gênero textual cartaz, que servirá como atividade de fixação do conteúdo das aulas anteriores. De forma expositiva, a primeira parte da aula vai consistir em apresentar o conceito de cartaz, que segundo Fernandes (2023) é um gênero conhecido por seu teor informativo assim como apelativo. Tais elementos vão contribuir para a

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

última atividade do letramento literário mostrada mais na frente, ajudando os estudantes a lembrarem do conteúdo e terem mais ideias.

Ao fim desse primeiro momento, serão mostradas as características do gênero cartaz, exemplos destes, questionado aos alunos se eles lembram de algum cartaz e por fim ocorrer a produção de um cartaz por parte de cada aluno referente ao lobisomem dos textos lidos que mais gostaram, ficando a critério dos alunos se eles vão produzir o cartaz de forma digital e posteriormente imprimi-lo ou produzir em uma folha ofício distribuído pelo professor. A última aula pode ser destinada para a realização da oficina “Ilustração”, proposta por Cosson, onde os estudantes podem ilustrar os textos lidos e suas opiniões sobre eles por meio de produções artísticas e textuais que foram feitas no letramento, ocorrendo deste ser um momento de ver novamente os conhecimentos obtidos das leituras de forma prática e dinâmica.

### Considerações finais

Para concluir, é importante dizer que este trabalho se propõe a ajudar os professores da educação básica com a leitura e literatura literária, ainda que não tenha sido uma pesquisa colocada em prática na sala de aula. Além disso, vale dizer que o professor, ao utilizar esse material em sua turma, pode adaptar a quantidade de leituras e atividades de acordo com o nível de conhecimento/leitura dos estudantes de sua turma, para que, dessa forma, os estudantes sintam prazer em estarem lendo sobre a figura do lobisomem e não vendo o letramento como uma obrigação vinda do professor.

Por fim, o letramento literário contribui para um ensino literário eficaz e interessante aos olhos dos estudantes, que, na maior parte das escolas, têm pouco acesso a um ensino que não utiliza a literatura como ponto de partida para o estudo de gramática ou é abordar tal conteúdo de maneira historicista, sem uma reflexão ou apreciação das obras.

### Referências

ADOROCINEMA. **100% Lobo**. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-264648/>. Acesso em: 01 maio 2024.

AGUIAR, Jacqueline Gomes De. Fanfictions e RPG’S: narrativas contemporâneas. **ÀGORA**, Porto Alegre, jul/dez. 2011.

A M I N O . **Roger** - **Código de maestria**. Disponível em: [https://aminoapps.com/c/mobile\\_Jegends/page/item/roger-codigo-de-maestria/Kd0o\\_DEHKI0342r8pzzExedkKIR8EYXvIY](https://aminoapps.com/c/mobile_Jegends/page/item/roger-codigo-de-maestria/Kd0o_DEHKI0342r8pzzExedkKIR8EYXvIY). Acesso em: 08 Mai. 2024.

CABRAL, Cléber Araújo; TAVARES, Enéias; CORDOVIL, Suellen.(org). **Monstruosidades do fantástico brasileiro**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2020.

CHAER, Mirella Ribeiro; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho-Centro Universitário de Patos de Minas**, v. 71, p. 88, 2012.

COELHO, Roseana Moreira De Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP.

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

CUPERTINO, Edson Ribeiro. **Vamos jogar RPG? Diálogos com a literatura, o leitor e a autoria**. biblioteca24horas, 2008.

FERNANDES, Márcia. **O Cartaz como Gênero Textual**. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/>. Acesso em: 17 abr. 2023

FILMOW. **100% Lobo**. Disponível em: <https://filmow.com/100-lobo-t293997/ficha-tecnica/>. Acesso em: 01 Maio de 2024.

LIMA, Aline Giseli da Silva. **Uma proposta de círculo de leitura no ensino fundamental**. Mamanguape-PB, 2016.

LOBATO, Monteiro. **O Saci**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARQUES, Cássio Ferreira; SIMAS, Hellen Cristina Picanço; SILVA, Paulo Roberto Palhano. **Histórias ancestrais do povo Potiguara**; Clube de autores: João Pessoa, 2019.

OVÍDIO. **As Metamorfoses**. Tradução: David Gomes Jardim Junior. São Paulo: Tecnoprint S.A, 1983.

PAULINO, Graça. Letramento literário: por velas e alamedas. **Revista da FACED**, n. 05, 2001.

PAULINO, Graça. Formação de leitores: a questão dos cânones literários. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 17, núm. 1, 2004, pp. 47-62.

SILVA, Gabriela Pereira Da. A crença em lobisomens: visões acerca da metamorfose de homens em lobo. **Revista Cadernos de Clio**, v. 11, n. 2, 2020.

SILVA, Adriana da. **A roda de conversa e sua importância na sala de aula**. Rio Claro, 2012.

SILVA, Josineide Alves. Cinema e educação: o uso de filmes na escola. **Revista Intersaberes**, v. 9, n. 18, p. 361-373, 2014.

**PALAVRAS-CHAVE:** Letramento literário, Lobisomem, Literatura

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, armandomatheus500@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, luciane.ufpb@gmail.com